FLY1422
Carta de amizade recebida por um militar. Do Porto para Camabatela, Angola.

Data
21/11/1971

Referência Arquivística
N.A.
Arquivo Privado, Arquivo Privado, FLY1422, Fólio [1]r

Resumo
O autor conta ao amigo que foi dispensado do restante serviço militar por causa de uma úlcera e aproveita para lhe desejar uma boa Páscoa.

Local
Porto

Cartas relacionadas
FLY1335 FLY1336 FLY1337 FLY1338 FLY1339 FLY1340 FLY1341 FLY1342 FLY1343 FLY1344
FLY1345 FLY1346 FLY1347 FLY1348 FLY1349 FLY1350 FLY1351 FLY1352 FLY1353 FLY1354
FLY1355 FLY1356 FLY1357 FLY1358 FLY1359 FLY1360 FLY1361 FLY1362 FLY1363 FLY1364
FLY1365 FLY1366 FLY1367 FLY1368 FLY1369 FLY1370 FLY1371 FLY1372 FLY1373 FLY1374
FLY1375 FLY1376 FLY1377 FLY1378 FLY1379 FLY1380 FLY1381 FLY1382 FLY1383 FLY1384
FLY1385 FLY1386 FLY1387 FLY1388 FLY1389 FLY1390 FLY1391 FLY1392 FLY1393 FLY1394
FLY1395 FLY1396 FLY1397 FLY1398 FLY1499 FLY1400 FLY1401 FLY1402 FLY1403 FLY1404
FLY1405 FLY1406 FLY1407 FLY1408 FLY1409 FLY1410 FLY1411 FLY1412 FLY1413 FLY1414
FLY1415 FLY1416 FLY1417 FLY1418 FLY1419 FLY1420 FLY1421 FLY1423 FLY1424 FLY1425
FLY1426 FLY1427 FLY1428 FLY1429 FLY1430 FLY1431 FLY1432 FLY1433 FLY1434 FLY1435
FLY1436 FLY1437 FLY1438 FLY1439 FLY1440 FLY1441

Sobrescrito
Destinatário
Exmo. Sr. [N]
1o. Cabo RádioTelefonista
SPM [D]
Remetente [N]
Rua [L], [D]
Porto
METRÓPOLE
Carimbo
CTT. PORTO - POMBAL
-7.4.71

Texto

Fl. [1]r
Porto
2/Abril de 1971
Estimado amigo [N]:
O teu comentário ao ver este aerograma terá sido o de, "até
que enfim" e terás razão para o fazer. A verdade é que já nem sei se sou
eu que tenho que te escrever ou tu a mim mas de certeza que sou eu
pois tu não te atrazarias tanto e eu já nem sei quando recebi o teu aero.
Mas, podes-lhe chamar preguiça pois não andarás muito longe da verdade
mas há também uma serie de coisas que iam-me ocupando de modo
a retardar sempre a resposta. Penitencio-me pois deste atrazo e espero que
me perdoes.

Pouca coisa tenho para te dizer mas, dentro dessa pouca coisa
a verdade é que o que te vou dizer soará como uma bomba, ou melhor
se quizeres com uma morteirada ainda que sem ser atirada pelo canhão.

Pois caro amigo [N] o que te tenho para dizer é que já não sou
mais militar, nem oficial, nem nada. Vim-me embora da tropa ao fim
de 6 meses. Assim é na verdade, fui dado incapaz por causa da minha
úlcera no duodeno. Como sabes já a tenho hà muitos anos e, enquanto an-
dei em [L] não me doeu, mas quando fui para o [L] logo na 2a.
semana doeu-me de tal modo que eu tive que me queixar ao médico da
unidade. Ele mandou-me tirar radiografias no Hospital Militar, fui lá tirá-
-las e depois tinha que lá ir saber o resultado ao Hospital. Mas meteu-se o
Carnaval com os 5 dias de férias mas isto mais aquilo e como eu não sabia que
a [úlcera] dava direito a peluda fui atrazando até que no dia 22 de Março

resolvi lá ir uma vez que a especialidade acabava a 25 e nós vinhamos depois 15 dias de férias. Fui lá e qual não foi o meu espanto quando o médico que é capitão, e é o director da clínica me propôs à junta hospitalar. Fui chamado à junta no dia 26 e lá disseram-me que fui considerado incapaz para todo o serviço militar.

É esta pois a minha situação presente, já posso começar a organizar a minha situação na vida uma vez que já sou totalmente livre. Foi bom vir embora porque adiantei posso dizer 3 anos na minha vida. Bem sei que tinha uma boa especialidade que era contabilidade mas a verdade é que o mais certo era ir para uma unidade longe do Porto, não poder continuar a estudar, podia ir para o ultramar e embora viesse com umas croas a verdade é que ficava muito atrazado em relação aos estudos e quando viesse da tropa já com 27 ou 28 anos não sei se teria coragem e vontade de acabar o curso. assim, estou no Porto, estou em casa dos meus pais, trabalho e sei que posso estudar, e ainda que chumbe algumas vezes, adianto [sempre] de qualquer modo.

É esta portanto a novidade que tenho para te contar já que de [momento] é ela sem sombra de dúvida a mais importante

Estamos na Páscoa e antes de terminar quero desejar-te uma feliz Páscoa, a última que aí passarás, e a verdade é que já falta pouco para te termos cá disfrutando pois da tua companhia.

Conto ir passar a Páscoa lá acima à aldeia, pelo menos o Domingo e a Segunda, a [N] já lá está e a tua irmã [N] e o [N] também, vão na Quinta-feira santa e vêm na terça a seguir à Páscoa já que o teu cunhado está de férias.

Vou terminar pois de momento não tenho mais que te escreva, só tenho a dizer-te que fui para a tropa mais tarde que tu e ainda vim mais cedo, despeço-me então pois ainda quero escrever ao teu irmão [N] pois para ele também estou em dívida e já que me dispuz a escrever vou acertar a correspondência que se encontra em atrazo.

Finalizo então, desejando-te mais uma vez uma boa Páscoa e os votos de que te encontres e fiques de boa saúde com a disposição melhor possível
Teu amigo ao dispor
[N]

Contexto
Guerra Colonial

Palavras Chave
Tipo: notícias
História: guerra colonial
Sociologia: saúde, serviço militar

Suporte Material
Suporte: aerograma escrito apenas no rosto.
Medidas: 288mm × 177mm
Mancha Gráfica: sem linhas em branco entre a fórmula de endereço e o início do texto.

Créditos
Transcrição: Leonor Tavares
Codificação DALF: Leonor Tavares
Contextualização: Joana Pontes

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com